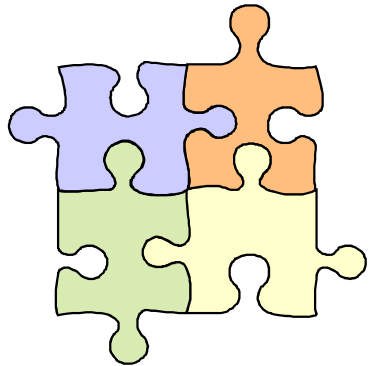


# Dissociação Ação

By Márcio B. S.



## Dedicatória

Dedico este livro às pessoas que ajudaram a reconhecer meu talento como poeta lendo as minhas primeiras poesias escritas nos intervalos da faculdade, ou seja, a Hérica Vanessa e a Marília, ambas de Cambuí – MG. Dedico também a todos aqueles que se importaram verdadeiramente comigo e de alguma forma contribuíram com suas histórias e exemplos de vida. Dedico finalmente à minha família que me criou e fizeram-me chegar até aqui. Esta obra é para todos vocês que foram meus amigos nessa curta existência.

## Dissocia Ação

Síntese de sentimentos, acontecimentos, mudanças, adaptações e transformações vivenciados por mim no período de 2002 a 2005. Segundo livro produzido, apesar de primeiro escrito, é um registro do meu passado, das trilhas tortuosas pelas quais caminhei para chegar até aqui, mostrando altos e baixos de um ser que esteve vigorosamente em busca de si mesmo.

**Dissociações de uma Mente em Conflito**  
Beckman  
Nephandus  
Planeta do Gelo  
Psicossomática  
Esses Estranhos Estranhos...  
Paraíso Perdido  
Obscuro  
06/04/2002  
Nulidade  
Ostracismo  
O Último Lamento  
Versos Simplistas  
Kputz!  
A Natureza Sobrenatural do Antinatural  
Dr. Psycho  
Astoufo  
Filatelia  
Sinapses  
Quintus  
Rancor  
1 + 1 = 1  
Infecção, Gangrena e Outras Complicações...  
Mais Negro que o Nankim  
Morte-em-vida  
O Egocentrismo de Ser Eu  
A Volta  
The Wall (um tributo)  
O filósofo, o espectro e o arauto  
Limbo  
Futuro do Pretérito  
Meditação Sobre Bifurcações  
Sobre o Mesmo Velho Tema...  
Otelo  
Sir Lurch  
Atenciosamente...  
À Estrada Principal  
Eus  
Desfecho

## **Dissociações de uma Mente em Conflito**

Algo perdeu o sentido  
E o mundo perdeu o significado  
Flutuo entre objetos distorcidos  
Enquanto permaneço acordado  
Caminhando por trilhas estranhas  
Acabei fazendo tudo errado  
Mas se o certo não é um conceito  
Assim firmemente acabado  
Como poderia eu estar errado?

Se sofro seguindo um caminho  
Fico louco seguindo o outro lado  
Sinto seres entrando em atrito  
Três eus discutindo irritados  
E vivendo num mundo tripartido  
Ora permitido, ora censurado  
Como posso negar-lhes a existência  
Se sou deles mesmo o resultado?

## **Beckman**

O primeiro é o vórtice obscuro  
Para o qual o tudo conflui  
Uma mente absorta no tempo  
Que observa a vida e conclui:

“Viver é uma dor fustigante  
Mas também um precioso instante  
Um momento que o tempo dilui!”

## **Nephandus**

Pensamentos maus e torpes  
Varrem a mente decadente  
Olhos que exprimem morte  
Vagam pelo inconsciente  
Com uma voz de insanidade  
Responde atento ao chamado:  
Há um grito de desespero  
Ecoando do outro lado  
Furtivo como a própria noite  
Nas sombras assume o controle  
Semeando a corrupção  
Inspira ódio e destruição  
Mas seu tempo logo expira  
Sempre que se põe na mira  
Caí então na armadilha  
De alguém que não previa  
O arauto da loucura  
A criatura inconstante  
Temendo acabar sua diversão  
Salva a mente delirante

## **Planeta do Gelo**

O mundo do qual não faço parte  
É frio e seletivo  
Sem espaço para a arte  
E com muito para o vício

O mundo do qual não faço parte  
Possui um quarteto fantástico  
Mais distante do que é marte  
Visitá-lo é pouco prático

No mundo ao qual não pertencço  
Já fui um membro efetivo  
Mas vivia sempre tenso  
Por me achar bem pouco ativo

O mundo no qual não me incluo  
Pertence a um outro universo  
Pois é estranho a este, tão diferente  
Do qual parece mesmo o inverso

Do mundo ao qual não me incluo  
Fugi para um outro melhor  
Apesar de ser só um asteróide  
No qual permaneço tão só

No mundo que não mais habito  
Há uma imperatriz irritante  
Que falhando em seu julgamento  
Expulsou dois de seus habitantes

No mundo que não mais habito  
Encontrei duas grandes pessoas  
Era a gente expulsa do abrigo  
Que provou ser de fato tão boa

Ao mundo do qual eu saí  
Não penso mais em voltar  
Não o verei como um covil  
Mas também nunca como um lar

### **Psicossomática**

Assim que te conheci  
Minha vida ficou estranha  
Meu mundo se restringiu  
E sofro constante insônia

Meus olhos te acompanham  
Parecem independentes  
Minhas mãos ficam tão frias  
Como se estivesse doente

Eu perco a noção do tempo  
Minha memória não funciona  
Minha mente se alucina  
Me sinto de volta à infância

Minha voz sai insegura  
E a sua parece música  
Meu sangue é como o mar  
Pulsando num ritmo ska

Entro em paranóias críticas  
Me torno obsessivo-compulsivo  
Às vezes maníaco-depressivo  
Ou me vêm incontáveis fobias

Mas se neste sonho febril  
Estou assim tão transtornado  
Tu és minha terapeuta  
E isso tudo é o meu quadro

Tua figura me inspira  
Teu conceito mais ainda  
Tu és minha linda princesa  
De hardcore na veia

És tão única e especial  
Minha doce garota ideal  
Que até mesmo suas gírias  
São, pra mim, belas poesias

## **Esses Estranhos Estranhos...**

O mundo continua igual  
O ferro retorcido ainda é ferro  
Apesar de se mudar o visual  
O corroer do metal é bem concreto

É o mesmo mundo de estranhos  
Como um estranho teatro bizarro  
Cada um sendo um estranho pro outro  
Num estranhíssimo erro abstrato

Mas em meio a essa dança fantasma  
À margem de um mar de mercúrio  
Avistei uma figura difusa  
Contrastando com aquele murmúrio

Uma garota vestida de sol  
Encheu de luz todo o ambiente  
Sua chegada foi como um farol  
Num intenso nevoeiro crescente

No entanto aquele bando de cegos  
Não enxergavam essa luz radiante  
Ofuscando sua estrela brilhante  
De luz fria que anima seus egos

A sua natureza era um mistério  
Possuía o esplendor de um diamante  
Talvez por isso houvesse se identificado  
Com duas peças de um brilho semelhante

Eram figuras de um ouro maciço  
Esquecidas em meio às ferragens  
Somente eu as havia percebido  
Mas ela as viu logo de passagem

Juntamo-nos com um compasso  
De ternário virou quaternário  
Com pausas completando os espaços  
Interrompidos com alguns contratempos

Mas seria aquilo duradouro  
Se há anos luz nos encontrávamos?  
Não perderia então o brilho do ouro  
Quando nos caminhos nós nos separássemos?

Então teria que viver igual  
Sentindo o frio toque do metal  
Em outro mundo nada original  
Numa estrutura estranha de um estranho estranho

Num pessimismo que comove  
Minha vista inteira se distorce  
À sombra da loucura certa  
Do sonho a mente se desperta

Então volto a viver a ilusão  
De uma vida de eterna solidão  
Prisioneiro de minha própria paranóia  
Alimentando-me dos restos de uma vil escória

Oh vida de vitórias vazias!

## Paraíso Perdido

O meu universo paralelo  
É um paraíso perdido  
Saí de lá de repente  
Sem ter consciência disso

Lá é a terra do sol  
Das praias de eterno verão  
Lá é onde o calor das pessoas  
Aquece o nosso coração

Distante do mundo do frio  
Vivia feliz e satisfeito  
Mas achava-me mal colocado  
E via lá muitos defeitos

Agora só sinto saudades  
Pois terei que por aqui ficar  
Distante da areia e do sol  
E longe da brisa do mar

Lá é que há gente animada  
Nas festas e nos carnavais  
É mesmo uma ilha encantada  
Um tempo que não volta mais

Mas aqui também pode ser bom  
É questão de me adaptar  
Decerto terei de aprender  
A viver neste novo lugar

Um mundo frio sem sol  
Um mundo frio sem areia  
Um mundo frio sem mar  
Mas ainda assim repleto de sereias

### **Obscuro**

Gráficos e porcentagens  
Que inibem meu julgamento  
Poderá algum deles medir  
A intensidade dos meus sentimentos?

Com o planeta vermelho brilhando  
Somando-se ao vermelho do vinho  
Misturados ao vermelho do sangue  
Sinto o amor e o ódio fluindo

O meu coração acelera  
E a mente rodopia em alerta  
Num impulso descrevo o que sinto  
Mas pareço não ser nem ouvido  
Ou talvez seja pior que isso  
Pois não acredito naquilo que vejo  
Como que tomada por um insano desejo  
Me esfaqueia com a infame visão  
De um tão inconseqüente beijo

Sinto o peso da raiva contida  
Que de tão densa se solidifica  
Mas consigo, como que por milagre,  
Controlar minha insanidade

Isso por tempo suficiente  
Para fingir um ar de contente  
Desse modo encobrendo a verdade  
Nessa hora inconveniente

Negra como um bolor  
Na noite escura sem lua  
A energia condensada  
De forma sinistra atua

Liberando toda ela  
Ataco um impassível objeto  
Que tal qual um plano em progresso  
Como uma armadilha se arma

No outro dia fico sabendo  
Para o meu contentamento  
Que aquele absurdo dejetto  
Causou uma quase tragédia  
Pra mim uma negra comédia  
Do qual tive o privilégio  
De obter o conhecimento

Oh doce e bela vingança  
Que se opera assim à distância  
Como interna hemorragia  
Punindo a virgem vadia!

**06/04/2002**

O dia esfriou  
A noite caiu  
As trevas chegaram  
Então eu sofri  
Minha alma gritou  
Mas ninguém ouviu  
Pois todos estavam ocupados demais  
Meu sangue jorrou  
E eu me perdi  
Tentei entre prantos inúteis voltar  
Mas meu coração  
Sem vida parou  
E eu só consegui ir para um lugar  
Debaixo da terra  
Ao doce luar  
O resto da vida terei que passar  
E tudo porque  
Inútil eu fui  
De tão idiota  
Não pude suportar...

## **Nulidade**

O zero do mundo era um  
Que não somou nem subtraiu  
Alguém cuja essência e os hábitos  
A nenhum outro ser atraiu

Viveu uma vida vazia  
De propósitos e significado  
Cuja morte a ninguém fez falta  
Por ter sido sempre um grande fracasso

Desejou ser um ser odiado  
Antes isso que a indiferença  
Mas do mal não quis ser aliado  
Acabando por ter sua sentença

Sentindo o frio da solidão  
E a dor de ter um dia existido  
Deixou-se levar pela melancolia  
Pondo então um fim a tudo isso

## **Ostracismo**

Sozinho, solitário, só...  
Um vazio enorme e uma vontade de desaparecer  
Um gosto bizarro no isolado ser  
Que tenta voltar ao velho estado de pó

Ignorado, esquecido, abandonado...  
O ser é impar nesse mundo habitado  
Mas apesar de perdido em meio à tempestade  
Mantém-se afastado por sua própria vontade

Pois assim não sofre, não teme, não morre  
No entanto não sente, não vive, não vence  
Assim é sua trágica vida decadente

## O Último Lamento

Estar perto e tão distante  
É um descontentamento  
Um paradoxo que me impede  
De por em curso um certo evento

Com o caminho desimpedido  
Nada me impede de caminhar  
Nada exceto um certo medo  
Um certo medo de falhar

Mas esse é o último lamento  
Que eu pretendo emitir  
Não terei medo de derrotas  
Nem hesitarei em prosseguir

Não fugirei mais da dor  
Terei bem mais paciência  
Por pior que seja o horror  
Enfrentarei com persistência

Pra me guiar, as virtudes,  
A temperança e o bom senso  
E uma dose de atitude  
Que de tudo é o fundamento

Precisarei de novos óculos  
Para uma ótica otimista  
Não sangrarei mais pela artéria  
E sim por minha veia artística

Mesmo parecendo um desequilibrado  
Viverei no equilíbrio  
Seguindo um raciocínio inusitado  
É que sairei desse martírio

Sem viver em reclusão  
Tendo em vista meus amigos  
Abdicarei da solidão  
Mesmo estando sempre em risco

Pois viver é arriscado  
É preciso estar ciente  
No entanto mais vale o risco  
Que uma vida deprimente

Então: “Viva a vida!”

### **Versos Simplistas**

A estrutura das palavras  
É uma coisa esquisita  
Já fiz aliterações  
E já escrevi rimas

Mas sempre estou no labirinto  
Desses versos simplistas  
Queria sair da estrutura  
Sair da monotonia

E o que vou fazer?  
Destruir o padrão?  
Tentar reescrever?  
Mudar o refrão?

Falar tudo o que vem na mente?  
Morte, tédio, sono, padrão, corpo, mente...

Não! Não consigo sair do lugar  
Deixar de me inquietar  
Palavras atravessam meus ouvidos  
Mas eu não consigo segurar

A aliteração alegre a alma  
Rimas rígidas regem o regimento  
Mirando a morte matei a mim mesmo  
Armei armadilhas amarrando atento

Já escrevi cinco estrofes  
Sem sair dos versos simplistas  
Então digo a mim mesmo:  
“Por agora desista!”

## **Kputz!**

Pulando como um bufão  
Lá se vai o louco contente  
Em busca de diversão  
Age como inconseqüente  
Usa de várias ferramentas  
Para alterar sua consciência  
Não levar nunca nada a sério  
É a razão de sua existência  
Torna-se um valente herói  
Se ao primeiro se junta  
Mas vira um louco feroz  
Quando ao segundo se agrupa  
Contém a essência do caos  
Pois faz tudo de improviso  
Não acredita em bom e mau  
Só em chato e divertido  
Caminha por todo lado  
Fugindo dos compromissos  
Resumindo em uma só frase:  
“É um louco sem juízo!”

## **A Natureza Sobrenatural do Antinatural**

O que na terra há de louco  
Contrasta com o mundo real  
Em uma mistura antinatural  
Criou-se algo de estranho e novo

Talvez uma mentira criativa  
Ou ainda uma estranha coincidência  
Mas o fato é que há muitas evidências  
De uma existência além da vida

E nesse mundo sobrenatural  
Em que o estranho assim se multiplica  
Não posso acreditar no que me dizem  
Pois ouço algo incrível todo dia

É uma prima que estilhaça vidros  
A namorada que já foi abduzida  
Uma garota que vê linhas da sua aura  
E outra que vê bolas de energia

Eu mesmo tenho poderes estranhos  
Criados de uma raiva ocasional  
Manifestando-se assim no mundo físico  
Na forma de acidente natural

Que a energia flui, eu tenho certeza  
Mas seria algo sobrenatural?  
Não seria mesmo a própria natureza  
Agindo assim de forma acidental?

Através da coincidência do mundo  
Podemos ver o princípio do caos  
A aleatoriedade circundante  
Nos dá uma visão do que é real

“Não podemos duvidar que duvidamos”  
“Só o que se sabe é que nada se sabe”  
E assim pelo mundo caminhamos  
Buscando descobrir o que é verdade

### **Dr. Psycho**

Há algo que foge ao emocional  
Apesar de a este estar ligado  
Num novo atrito foi dissociado  
E o ser tornou-se frio e racional

Mas diferente do antigo mal  
O ser é insensível e ordenado  
Do bem também não foi originado  
Em frente ao louco parece normal

Gerado com o sentido de unir  
O quarto eu só veio separar  
Criando uma falha no fundir

Difere pelo não se emocionar  
Sintetizado para restringir  
Aos outros eus pretende governar

## **Astoufo**

Tem um rosto que é parte de um todo  
Tem um corpo perdido no tudo  
É a gestalt esquecida do mundo  
Um mistério com cara de bobo

Este ser esquisito é Astoufo  
Um rabisco num papel sem uso  
Num oceano de traços confusos  
Um sentido que há para poucos

Nas paredes de uma sala escura  
Ao olhar distante da criadora  
Seu pequenino rosto lá flutua

A abstrata criatura tola  
Gerada por uma alma pura  
É a medida de todas as coisas

## **Filatelia**

A vida lhe é uma dádiva  
Pela qual luta com toda força  
Ela é mesmo uma excelente pessoa  
Uma amiga nas horas trágicas

No meu livro uma nova página  
Que veio a se juntar as duas outras  
Ela é nossa armada defensora  
Que nos instrui com suas boas táticas

Num tempo incerto que se aproxima  
Perdidos num selo de uma carta  
Devemos estar em boa companhia

A mão que ataca também afaga  
Na rotina da difícil vida  
Onde a amizade é coisa rara

## Sinapses

Um sentimento inexplicável  
De sensação inexprimível  
Uma afinidade bem visível  
Criando algo memorável

Um entendimento incompreensível  
Que torna tudo inestimável  
Numa convivência adorável  
Em um estado indescritível

É desse modo que me sinto  
Ligado em um elo telepático  
Que me deixa numa paz de espírito  
Em um momento quase mágico

Será uma amizade verdadeira?  
Ou mesmo um laço de outra vida?  
Algo para uma vida inteira?  
Ou a perderei na próxima ida?

## Quintus

Quintus é apenas mais um  
No ser que antes fora quatro  
Que antes ainda era três  
Três partes do unificado

A parte esquecida do todo  
Largada à sua inferioridade  
Reduzida a um simples esboço  
Sendo em si a própria sensibilidade

O menino que sempre se esconde  
Esforça-se pra ser notado  
Um prodígio modesto e tímido  
Deseja ser apenas amado

Do Beckman herdou benevolência  
Do Kputz a criatividade  
O doutor lhe deu o raciocínio  
E o Nefandus a furtividade

De todos tirou uma parte  
A parte esquecida do todo  
É parte esquecida de todos  
A sobra da plástica arte

## **Rancor**

Não guarde rancor no coração  
É melhor guardar no freezer do porão  
Pois se você não sabe perdoar  
Pelo menos não deixe os outros te escutar

Um dia você vai enfartar  
De tanto guardar raiva para si  
E será que alguém vai se importar  
De ver seu inimigo sorrir?

Você fez a roda da amargura girar  
E agora ela voltou-se contra ti  
Lute para fazê-la parar  
Antes que alguém possa se ferir

Um dia, com ódio, você despertou  
E até seus amigos você odiou  
Mas agora que odeia o próprio odiar  
Sabe que não é tarde pra recomeçar

$$1 + 1 = 1$$

Sangue frio em coração ardente  
Indiferença junto ao puro mal  
Racionalismo em mente decadente  
Insano com aparência de normal  
E o psicólogo que é o próprio insano  
Nomeado outrora de Dr. Psycho  
Tornou-se uno com o vil Nephandus  
E agora denominam-se de Otávio  
“Doutor Otávio Nephandus em pessoa!”  
Assim é que o mesmo se apresenta  
E os dois se tornaram apenas uma coisa  
Uma coisa rancorosa e nojenta  
Algo que não era inesperado  
Pois os maus também se associam  
Mesmo entre os que se dissociam  
Agora são o mal acumulado  
Com mais força e maior autonomia  
Mas também conservadores de energia  
Direcionam para o seu melhor estado  
Exercendo um egoísmo exagerado  
De espectro errante foi alcunhado  
O novo ser que agora nasceu  
Vive agora o seu pleno apogeu

## **Infecção, gangrena e outras complicações...**

Serão alguns sentimentos insuperáveis?  
Um vício terrível, uma doença sem cura?  
E qual seria a cura para esta loucura?  
Viver intensamente o sentimento?  
Ou fazer o oposto movimento  
Fugindo para sendas infindáveis?

Quem dera não ter coração como o Otávio!  
Ou então não ter juízo como o Deutério!  
Que mundo é esse onde as deficiências  
Se tornam a essência da sobrevivência?  
Esse mundo é realmente um mistério!

## **Mais negro que o nankim**

O meu coração é todo negro  
Estou debaixo da chuva num dia de sol  
A fúnebre mortalha é meu lençol  
O sol me abandona à nuvem cinza

Sinto-me a vazia anemia  
Alguém que representa o próprio enterro  
Tendo por platéia só o coveiro  
E a mágoa melancólica da agonia

Ó tristeza insuperável!  
Ó coração dilacerado!  
Ó espírito miserável!  
Esses males contaminam minhas poesias

Sou só um sol sem céu numa cela solitária  
A vida é uma lástima  
A morte, um tanto trágica  
E vem mais uma questão a me deixar intrigado:  
“Como posso eu ser tantos e me sentir solitário?”  
Mas eu não encontro respostas nesse dia enevoado

## **Morte-em-vida**

Viver pensando na morte  
Morrer pensando na vida  
Será esta a minha sina  
Se não me restar a sorte?

A morte é um passaporte  
Para um mundo além da vida?  
Ou será uma só partida  
E a vida um estranho esporte?

Às vezes me sinto forte  
Às vezes sinto apatia  
No mar da melancolia  
Navego num velho bote

Remando até praias brancas  
Me livro de idéias fixas  
Persigo um esperança  
E pesco velhas lembranças

Mas preso entre esses dois mundos  
No espaço entre a morte e a vida  
Só sinto mesmo agonia  
Um sofrimento profundo!

“Viva a morte! Morte a vida!”  
Minha alma inteira grita  
Tento não lhe dar ouvidos  
E achar uma outra saída

Mas vou continuando a viver  
Esta vida morta-viva  
Na qual a Senhora Morte  
Me torna a piada do dia

É a vida...

## O Egocentrismo de Ser Eu

Ser ou não ser o ser  
Eis a questão do nada  
Ser ou não ser o nada  
Eis a questão do ser

E o ser isolado no nada  
Tornou-se para si o tudo  
Fugiu para o seu próprio mundo  
Deixando a sua antiga morada

Agora é seu próprio amor  
Seu próprio amigo e seu inimigo  
Sobrevive no seu mundo e a si se basta  
Conhece-se a si próprio  
Ama-se e a mais nada

Mas não existe culpa no ser  
É apenas o seu jeito de não ser o não ser  
Uma não-vida que é sobrevida  
Um espasmo tornado na única saída

Ser o não ser não é uma opção  
E ser o ser é uma ilusão  
Então só lhe resta ser egocêntrico  
Algo que lhe parece excêntrico  
Talvez a princípio, mas logo se acostuma

Deixou para trás suas preocupações  
Aceita-se como não-aceito  
A sociedade já não lhe causa tensões  
Pois agora é para si mais que um mero defeito

É agora o seu próprio deus  
Num mundo onde “Deus está morto”  
É mais que apenas um ateu  
Pois agora acredita no Eu

Ser ou não ser o ser  
Eis a questão do seu ser  
Por enquanto resolvida na auto-reclusão  
Nada teme no nada, pois busca-lhe a proteção

### **A Volta**

Revolta, revolve, resiste, remove, resolve, renova  
Envolve, dissolve, discorda, recicla, reúne, reunifica  
Agita, cogita, digita, líquida, assusta, regurgita  
Expõe, propõe, dispõe, expulsa, exporta, importa  
Estoura, esgota, instiga, imita, inveja, inventa  
Arrebenta, destrói, confunde, reinventa, acena, encena  
Inspira, expira, aspira, espirra, respira, encolhe  
Reporta, recorta, replanta, implanta, redime, recolhe  
Reprime, reluta, resulta, recria, receia, inova  
Retoma, entorna, entoa, detona, recorda, concorda  
Visita, relembra, revisita, hesita, retorna e não volta

## **The Wall (um tributo)**

O sentimento preso não manifesto  
A insatisfação de algo indigesto  
Que roe como os ratos que comem restos  
De alguém que vivencia tal sentimento

À luz fraca da manhã de um dia cinzento  
Após noites horríveis de pesadelos  
O homem que é refém do seu próprio medo  
Desperta com horror de um sonho desperto

Perdido na floresta dos seus pensamentos  
Isolado na concha de seu desespero  
Sente-se tão pequeno quanto um inseto  
Nadando entre a sujeira dos seus dejetos

Talvez ninguém perceba o seu triste estado  
Tampouco a gravidade da sua ferida  
Que vive a retornar e não cicatriza  
Dilacerando seu espírito necrosado

Sem tu seu eu é só ele  
Trancado sozinho de frente pra parede  
Dando as costas à cruel realidade  
Contemplando o crepúsculo da sua própria sanidade

## O filósofo, o espectro e o arauto

A parte esquecida do todo  
Por fim recolheu-se no pouco  
O Quintus está acabado  
É o fim desse pobre bastardo  
Absorvido enfim pelo louco  
Foi totalmente assimilado  
E o Kputz! foi infantilizado  
Tornando-se Deutério, o mais novo  
Agora novamente sou três:  
Márcio Beckman, o filósofo  
Otávio Nephandus, o espectro  
E Deutério Kputz!, o arauto  
Sem chance para outro ter vez

Sou o filósofo do cotidiano  
Quando preciso expressar meus sentimentos  
Quando atuo como bom samaritano  
Ou filósofo sobre o mundo em movimento

Sou o espectro errante  
Quando sinto a maldade fluir  
Quando passo por algo humilhante  
E estou pronto para reagir  
Mas também quando tenho que lutar  
Por alguma coisa pra mim  
Ter sangue frio pra prosperar  
Num mundo debilitante  
Opondo-se ao Beckman, sobrevivo  
Enquanto eu dessa vida desisto

Sou o arauto da loucura  
Quando vivo alucinadamente  
Quando deixo o futuro de lado  
E me importo apenas com o presente  
Quando fico fazendo piadas  
Nas horas mais indevidas  
Sem me importar com morte ou vida  
Apenas vivo o dia  
Enquanto os outros eus lutam  
Ou escrevem poesias

### **Limbo**

Ver, ouvir, sentir, absorver...  
A pulsação do mundo fala  
Mas vejo o que “poderia ser”  
E num instante não vejo mais nada

A imagem muda diante dos meus olhos  
Em sons ouço ecos do passado  
E minhas emoções são como água e óleo  
Fervendo e espirrando pra todo lado

Insípido é o meu entardecer  
Triste, vazio e solitário  
Nas noites de outrora havia prazer  
Hoje apenas marcas nos dias do calendário

Dias que se estendem  
Dias curtos e numerosos...

## **Futuro do Pretérito**

Eu que não conheço meus sentimentos  
Vaguei por cantos escuros da minha alma  
Em todos os lugares fiquei sem calma  
Pois tive que aprender com meu sofrimento

Perdi alegrias, histórias, amor e tempo  
Em anos de solidão e desligamento  
Poderia talvez viver minha vida ao contrário  
Se o meu relógio girasse em sentido anti-horário

Apesar de tudo isso ser meu passado  
Talvez lá esteja a chave do meu futuro  
Pois tudo que é experiência nos muda o mundo  
Nos transportando assim para um novo estado

Mas hoje vivo no meu presente  
Sem idéias a cerca do meu futuro  
Alheio a meu próprio passado  
Nesta vida descontente  
Onde deixei meu rastro apagado  
E amargos são os meus frutos

## **Meditação sobre Bifurcações**

Sou fruto das minhas decisões  
Equivocadas, impulsivas ou repensadas  
Decisões de toda uma vida  
Por sobre ela acumuladas  
As erradas são como entulho  
Lixo acumulado na minha gaveta velha  
Às vezes me desfaço de algumas  
Mas isso leva algum tempo  
Ou diria tardes, dias, meses...  
A última que tive levou alguns anos  
Não sou daquelas pessoas  
Que já brincam de suas futuras profissões  
Desde o Jardim de Infância  
Acho que me guio mais por impulsos  
Mas isso já falei em outra poesia  
Às vezes digo coisas sem sentido  
Às vezes não digo nada  
Hoje resolvi deixar de lado as rimas  
Às vezes é preciso  
Me disseram uma vez que falo pouco  
Mas quando falo é sempre algo para ser ouvido  
Talvez seja pelo meu medo de parecer idiota  
Outra coisa que me dá medo é gente  
E isso é a raiz de todos os meus problemas  
Meu medo é porque nunca sei o que esperar  
São imprevisíveis, não dá pra controlar  
Mas esse é o mundo que vivo  
Um mundo de pessoas  
Sem espaço para a não-comunicação  
Poderia ter sido filósofo, psicólogo ou escritor

Mas isso se mostrou impossível em certo tempo  
Agora quem sou?  
Ninguém além de mim mesmo  
E é isso que eu quero ser: “Eu”  
Quero agora o controle da minha vida  
Da minha própria vida  
E vida sim, não morte, mas vida  
Sempre fui um sobrevivente  
Porque já passei por altos e baixos  
E acredito que nada é insubstituível  
Agora preciso trilhar caminhos tortuosos  
É preciso crescer e evoluir  
Mas isso também já falei em outra poesia  
Já sei o que eu quero  
Já sei o que eu vou fazer  
Mas por enquanto só espero  
E o esperar às vezes é desesperante  
Envolto numa nuvem de pensamentos  
Dei muitas voltas ao redor do sol  
Vinte e cinco para ser exato  
E quantas mais eu darei?  
Isso é impossível saber!  
Tantas voltas sem chegar a lugar nenhum  
Ontem cheguei a algumas decisões  
Decisões repensadas, não impulsivas  
Serão elas equivocadas?  
Só o tempo irá dizer  
Vivo na inquietude  
Do eterno questionamento de tudo  
Por ter tido os olhos abertos  
Os olhos que, uma vez abertos,  
Jamais se fecham novamente

Mas já conheço o meu lugar neste mundo  
Já sei o que vou fazer, eu repito  
Não posso mudar o mundo  
Pelo menos não sozinho e sem tempo  
Não sem muito sofrimento e sacrifício  
Então prefiro emoldurá-lo  
E retratá-lo da forma que eu quiser  
Uma forma que faça os outros pensarem  
E estenderem os seus limites  
Uma forma que talvez abra os seus olhos  
Assim não serei apenas eu o inquieto  
Foi isso que eu decidi

### **Sobre o mesmo velho tema...**

Será preciso escrever mil poesias  
Pra dizer o que sinto?  
Estaria eu perdendo o meu estilo  
Ou ficando realmente sem rimas?

Os psicólogos chamariam de obsessão  
Os leigos de idéia fixa  
Só que agora a metalingüística  
Há de apertar a minha mão

Sobre o mesmo velho tema escrevo  
Esse mesmo que sempre me atormenta  
Sob o risco de o leitor ficar sem paciência  
Ainda assim a isso eu me atrevo

Por isso eu, o poeta, não te mereço!  
Corrompi-te para pensares do meu jeito  
Peço-te perdão pelo mal que te fiz  
Por favor ignore-me e seja apenas feliz

Mas tens que compreender as minhas razões  
Que molda meu comportamento e move minhas emoções  
Meu grito é silêncio no ouvido dos negligentes  
Quando o medo me faz refém fechando-me a correntes

Perdoe-me amigo pelo excesso de simbolismos  
Por muitas vezes não ser claro no que digo e no que sinto  
Talvez por isso mesmo todas essas repetições  
Pensamentos fragmentados espalhados em frações

Escrevo sempre sobre mim  
Mas agora fale-me de você  
O que foi seu começo e onde está o seu fim  
Pois hoje é meu dia de escutar e aprender

## **Otelo**

Estabilidade psíquica  
Entendimento do todo  
Concentração de energia  
Recriação do mais novo

Que em parte entendia  
Que em parte discordava  
Foram as partes separadas  
E a outras partes fundidas

A liberdade criativa  
Fascinantemente bela  
Juntou-se em parte ao poeta  
O filósofo da vida

Já a coragem impulsiva  
A incerta anarquia  
Agregou-se, não obstante,  
Ao espectro errante

Mas com a chegada da anarquia  
Eis que a ordem ficou aflita  
E pra não entrar em contradição  
Fugiu a parte ordenada em questão  
Desde já arrependida  
Retorna pra sua fonte de vida  
Unindo-se novamente ao filósofo  
Compreensivo com o filho pródigo

E o resultado de tudo isso?  
Um aspecto fortalecido  
O Márcio Beckman, que sou eu,  
Livre, ordenado e criativo  
Enquanto dentro de mim também vivo  
O irritante amigo imaginário meu  
Que agora adota um novo nome  
Não mais Otávio, nem Deutério  
Juntou os dois e fez-se Otelo  
E Iqram é seu sobrenome

## Sir Lurch

Quando dois opostos se unem  
Em prol de um objetivo comum  
Um novíssimo aspecto surge  
O heróico e estruturado um

Nesse instante tornam-se o ideal  
O eu do modo que deveria ser  
O ser do jeito que o eu pode querer  
Distorcendo os limites do real

Sob a névoa tênue da entropia  
O impossível pode se tornar possível  
No destino onde se cruzam as linhas  
Nas artérias de um mundo perecível

É possível então crer na humanidade  
É possível então mudar o seu futuro  
Mesmo que o meu próprio seja obscuro  
Se luz e trevas um dia cooperarem

### **Atenciosamente...**

Há alguns metros do ponto sem volta  
Trespasado por sentimentos de derrota  
Estou prestes a fechar as portas  
Do abrigo por mim erguido

Na floresta em que estou perdido  
Com temores à minha volta  
Não achei nem trilhas tortuosas  
Exceto a que me levou a isto

Vou voltar então por onde vim  
Seguir pela estrada principal  
Que mostrou-se ser a mais segura  
Pra atingir o meu destino final

Que seja então bem acolhido  
O pródigo filho que à casa torna!  
Que após um ano desaparecido  
Aclamada seja a sua volta!

## À Estrada Principal

De volta a ela estou  
À mercê de todos os perigos  
Tendo agora só o céu por abrigo  
Sem saber ainda quem sou

Na mente um ponto fixo  
No coração esperanças  
No corpo todo um instinto  
Uma sobrevivência sem matança

Caminharei pela longa estrada  
Carregando pouca bagagem  
Mas alguma experiência  
Que me trará uma certa coragem

Mas acima de tudo um estar disposto  
Uma vontade acima do desânimo  
Onde o silêncio pode estar posto  
Mas o conformismo já está deposto  
E por isso o meu dia está ganho

Sigo mais a frente e mais obstáculos  
Nesse caminho todo solitário  
Ainda não achei companheiros de viagem  
Mas por vezes encontrei miragens

Como sonho desperto  
Me deixei iludir  
Pra só então mais na frente  
Tropeçar e cair

Mas continuei, continuo e continuarei  
Seguindo pela linha da vida  
Nesta estrada real  
Onde a imaginação é meu guia

### **Eus**

Eu era eu e só eu  
Cresci sendo um eu que mudou  
Depois eu fui eu e outro eu  
Um outro eu que esse eu não gostou

Um eu que é tão velho quanto eu  
Pouco tempo depois de mim ele nasceu  
Gerou-se de uma discordância comigo  
Criou-se para combater meus inimigos

Eu era eu mais um eu  
Um eu que brigava com o outro  
Do atrito dos eus nasceu eu  
Um eu que dos eus é o mais louco

Um eu que o que queria fazia  
E sabia se dar bem com as pessoas  
Mas o ruim é que dele eu dependia  
Desse eu inconstante e à toa

Todos três eram eus incompletos  
Cada um com um defeito e qualidade  
Tinha os três em comum um projeto

De tornarem-se o eu de verdade

O primeiro era fraco e medroso  
Mas também era bom e educado  
O segundo era pura coragem  
Mas também era o mal encarnado

O terceiro era bem divertido  
Mas também não pesava o futuro  
Já o primeiro vivia ocupado  
Trabalhando e tratando do estudo

O primeiro tinha os conhecimentos  
O segundo era mestre em julgamentos  
O terceiro era hábil com instrumentos  
Mas todos viviam um tormento

Foi então que quiseram se unir  
Pra viver uma vida melhor  
Terminando a saga dos eus  
E virando os três um eu só

Um eu mais completo e sincero  
Mas ainda longe da perfeição  
Um amálgama de eus incorretos  
Tentando aprimorar sua condição

Hoje eu sou apenas eu  
Um eu como outro então  
No entanto com mais qualidades  
Melhores que antes da dissociação

## Desfecho

Vindo para o sul encontrei meu norte  
Por quatro caminhos eu cheguei ao fim  
Pra viver a vida recriei a morte  
Por milhões de vezes me desfiz de mim

Descobri meu rumo na falta de sorte  
No qual meu destino se tornou ruim  
Mas eu não lamento meu estado torpe  
Pois os meus amigos lhe trouxeram o fim

Tendo o sol por guia eu segui adiante  
Aproveitando o tempo decidi voar  
À sombra de um sonho me deixei levar  
Por impulsos atrás de um reino distante

Acabei iludido com uma luz cegante  
De um mundo frio, estranho e bizarro  
Mas mesmo sofrendo uma insônia constante  
Não tive rancor desse mundo barato

Poderia ter seguido o caminho obscuro  
E ter me tornado uma máquina fria  
Pois já era insensível aos odores do mundo  
E já não me custava uma alma vazia

Mas eu descobri o meu sangue de artista  
Usando as tristezas de inspiração  
Pensando sobre a filosofia da filosofia  
É que pude deixar o tão simples refrão

No enigma sinfônico de um dia decisivo  
Me encontrei submerso num ciclo de vícios  
Fui então rotulado como louco demente  
Por acabar com a fachada de um mundo doente

Mas não posso mais maldizer meu dia  
Se olhares femininos já me fazem companhia  
Mesmo não sendo o que eu mais queria  
Fazer amor ou sexo com a virgem vadia

Sentindo-me uma parte do todo  
Criei algo bem estranho e novo  
Num heroísmo corajoso  
Venci assim o mal contagioso

Surgiu então uma nova página  
Que tornou tudo memorável  
Nessa vida que passa rápida  
Escapando por nossas pálpebras

Num mar de sangue sem fim  
Não encontrei realmente o fim  
Além das brumas só um novo começo  
Dando um sentido para este desfecho

Márcio Beckman de Souza



Meio fechadão, meio maluquinho. Filósofo do cotidiano. Mergulhador do inconsciente. Guerreiro medieval do século XXI. Poeta das horas vagas.

Nasceu e viveu a infância em Bacabal – MA. Passou pelas crises da adolescência em São Luís – MA. Migrou para Pouso Alegre – MG no início da idade adulta, lá permanecendo até o presente ano (2005).

**marciobass@gmail.com**

## **Cinzas**

Solidão não é apenas  
O simples ato de estar só  
É a névoa profunda do vazio  
Que transforma o coração em pó